

## “ACM perdeu o freio”

Se a situação já estava feia entre o presidente do Congresso, Antonio Carlos Magalhães, e o presidente do PMDB, senador Jäder Barbalho, por causa da relatoria do Plano Plurianual (PPA), agora mesmo é que a coisa está com jeito de que vai degradingolar de vez. Jäder resolveu explicar as razões que o levaram a se autoneamar relator do PPA e, no processo, acabou fazendo críticas fortes à personalidade e ao comportamento de ACM: “Ele perdeu o freio, acha que o Congresso é ele, pensa que é Luís XIV mas se esquece que nem estamos numa monarquia absolutista nem os senadores da República são funcionários do Congresso que devem obedecer às suas ordens.”

Antes do desabafo, porém, o senador justificou que sua intenção inicial era apenas “mexer uma pedra” no jogo das negociações congressuais e que jamais esperava que Antonio Carlos partisse para o confronto aberto. Ele lembra que, na semana anterior ao feriado de 7 de Setembro, no dia seguinte ao envio do Plano Plurianual para o Congresso, o PFL – “sem consultar ninguém” – anunciou que o deputado Eliseu Resende (PFL-MG) seria o relator.

“Fui então a Gilberto Mestrinho (presidente da Comissão Mista de Orçamento, regimentalmente o responsável por essas indicações), que ouviu a consultoria legislativa e confirmou que, pela regra da alternância, a relatoria cabia a um senador do partido majoritário, já que o PPA anterior havia sido relatado por um deputado do PFL.”

Com base nisso, Jäder diz que “mexeu sua pedra”, avocou a si a relatoria e ficou aguardando a abertura das negociações. “Imaginei que dali em diante haveria conversas.” Hoje afirma que, se fosse o caso, o PMDB admitiria até ficar fora da relatoria, “dependendo do que fosse negociado”.

Segue o senador relatando que, para sua surpresa, na quarta-feira pós-feriado leu no jornal que ACM pretendia destituir-lo do cargo. “Achei esquisito, mas fiquei quieto até o dia seguinte, quando, da tribuna do Senado, ele não apenas confirmou a notícia como anunciou que convocaria os líderes partidários para decidir a questão.”

Naquele momento, Jäder Barbalho diz que chegou à conclusão de que qualquer diálogo estava inviabilizado. “Pelo simples fato de que Antonio Carlos resolveu instituir uma instância superior à Comissão de Orçamento integrada por uma maioria eventual. Buscou a aliança do PSDB, defendendo que a relatoria fosse para os tucanos, quando antes, ao escolher Eliseu Resende, havia ignorado a reivindicação deles.”

**Jäder Barbalho acha que o presidente do Senado perdeu a noção de limite no exercício do poder**

Mas, o que tem o PPA assim de tão sensacional que justifique essa disputa renhida?

Em tese, nada, a despeito de ser um projeto importante, considera Jäder, para quem a questão não é de conteúdo, mas de forma. “Nada disso precisaria ter acontecido se Antonio Carlos não tivesse resolvido agir pela via do atropelo, acreditando que pode desmoralizar todo mundo sem que ninguém reaja.”

Só que o PMDB, se não quisesse briga, poderia ter cedido, não?

“De jeito algum, pois isso equivaleria a uma demissão de Gilberto Mestrinho da Comissão de Orçamento. Se é ele quem deve indicar o relator e Antonio Carlos decide fazer isso a partir de uma reunião de líderes, o que faz o Mestrinho na comissão?”

Na avaliação dele, ACM criou, desnecessariamente, uma situação limite. “Como se nós precisássemos pedir licença a ele para exercer direitos que são garantidos pelo regimento interno.”

As implicações disso, daqui em diante, o senador diz que não tem como antecipar, mas não acredita que as coisas caminhem para um conflito institucional entre os dois maiores partidos do Congresso. “Não acho que um Jorge Bornhausen (senador, presidente do PFL) ou um Hugo Napoleão pensem da mesma forma que ele.”

O mais estranho, na avaliação de Jäder, foi que suas relações com Antonio Carlos – num tanto abaladas quando da criação das CPIs do Judiciário, por um, e dos Bancos, por outro – estavam em clima absolutamente cordial.

“Ele chegou a vir ao meu gabinete para me agradecer pelo não envolvimento no embate dele com Michel Temer (presidente da Câmara), e eu respondi que considerava desnecessário o agradecimento e que não intervim porque o Temer é maior de idade.”

Na opinião de Jäder Barbalho, “Antonio Carlos se esquece de que no Senado há gente de estatura e carreira políticas parecidas com as dele, por isso não pode se comportar como se fosse o dono do Congresso”.

O presidente do PMDB acha que é hora de se começar a estabelecer limites nessa atuação. “ACM atropela o Fernando Henrique a cada 48 horas e perdeu totalmente o freio quando disse que o presidente pisou na bola.”

E, para encerrar, Jäder chega à conclusão – onde sobra bala para o presidente da República – de que isso acontece porque “a Bahia acostumou muito mal o senador. E o Fernando Henrique também”.